

Como produzir o seu próprio composto orgânico

O composto orgânico é um adubo natural, barato e fácil de preparar onde se aproveitam os materiais existentes no próprio lote. Para produzir o composto orgânico temos que ter dois tipos de materiais:

1- Os que desmancham mais devagar: Folhas, mato, capim, galhos podados, palha de babaçu.

2- Os que desmancham rápido: esterco de gado ou de galinha, porco, cavalo (não pode ser curtido).

Para preparar é só seguirem estes passos:

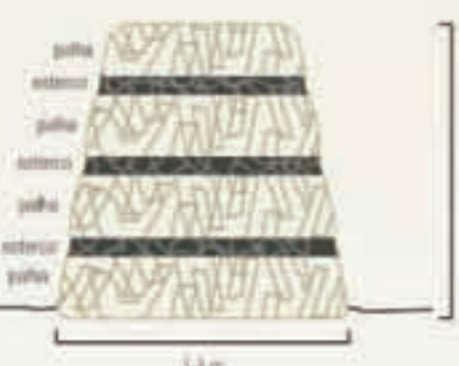
1º passo: Limpe a área que será preparada o composto orgânico. De preferência que seja um local plano, de fácil acesso, próximo da água e protegido da enxurrada.

2º passo: Primeiro faça uma camada de mato de aproximadamente 20 cm. Em seguida coloque uma camada de esterco de gado de meio palmo. Se tiver, acrescente um pouco de cinza e osso triturado sobre a camada.

3º passo: Água a camada. Cuidado para não molhar demais. Não deixe a água

escorrer.

4º passo: Coloque outra camada de mato, seguida de esterco, cinza e osso triturado. E assim por diante até chegar a uma altura de 1 metro e meio a 2 metros, não esquecendo de aguar. A largura do composto deve ser de 1 a 2 metros e o comprimento dependerá da quantidade de material disponível.



5º passo: A última camada deve ser de mato e é importante que se cubra o composto com alguma palha para evitar o encharcamento, se houver uma chuva.

O cuidado que se deve ter é revolver o composto, colocando a camada de cima para baixo e a de baixo para cima. A primeira revirada deve ser feita aos 7 dias,

a segunda aos 15 dias e a terceira aos 30 dias.

O tempo para ficar pronto vai depender do material que você usar. Se utilizar material mais duro para desmanchar (pubar), o composto orgânico demora mais tempo para ficar pronto. O tempo médio é de 45 a 60 dias.

Quando o composto estiver pronto ele terá o aspecto e a cor de uma terra preta. O composto orgânico pronto pode ser usado nos canteiros da horta, nas sementeiras, nas covas para plantio de mudas de frutas, nos plantios de melancia e até mesmo nas roças.

Agora é por as mãos na massa e experimentar!

Bom trabalho a todos e todas!



Informativo Bico Agroecológico
Ano III • nº 09 • Ago de 2007

Bico Agroecológico

Solos A base da vida

Muitas pessoas acham que o solo ou terra como é conhecido popularmente é onde plantamos as sementes e mudas e que serve apenas como suporte para as plantas crescerem.

Mas, vocês já ouviram a expressão: SOLO É VIDA! O solo é vida porque gera todos os alimentos, remédios, madeiras, enfim, tudo que precisamos para manter a vida e viver dignamente. E, também porque no solo existem muitas vidas. São milhões de pequenos seres: os micróbios (bactéria), os mofo (fungos), as minhocas (minhocas), os besouros e muitos outros que vivem no solo. São eles

que contribuem para o solo ficar fértil quando ajudam a desmanchar (pubar) as folhas, os galhos que estão sobre o solo, transformando em alimentos para as plantas.



Solo seco e compactado

Solo fértil e poroso

Por isso, quando deixamos os solos descobertos, realizamos o desmatamento indiscriminado e a queimada descontrolada, usamos veneno e mecanizamos sempre a nossa

terra, estamos colaborando para que a vida do solo diminua.

Essim, o solo vai se enfraquecendo... a produção diminuindo... e os agricultores e as agricultoras que tanto lutaram para conquistar um pedaço de chão, não tem condições de se manter na terra.

Então, é fundamental que adotemos práticas de manejo agroecológico do solo que ajude a manter a vida do solo para que garanta a vida dos agricultores e agricultoras e a sua permanência na terra.

A partir deste informativo, vamos conhecer algumas experiências de recuperação dos solos que estão sendo desenvolvidas na região do Bico do Papagaio pelos grupos comunitários do PROAMBIENTE.

Coordenadora Geral
Suzanna Nóbrega

Assessor
João Francisco Júnior
Gustavo R. do Prado
Ná Maria Santos da Paixão

Endereço
APA-TO e SITR de São Miguel

Responsável
Rosângela Bezerra

Impressão
Printed Graphics

Telefone
5 325 3344 (extensão)



Rua João Manoel de Góes, 110 - Centro - CEP 77000-000
Araguarias - TO - Fone: Fax: 853 3454 3401
e-mail: apato@apato.com.br

402 Sd. B. 04, Lote 12, Sítio 16 - CEP 77176-000
Paranaíba - TO - Fone: Fax: 853 3210 0444
e-mail: warrivall@oi.com.br

Apoiado:



Experiências Agroecológicas

Uso de composto orgânico em hortas

Uma experiência do Grupo Comunitário do Olho D'Água

Moradores de São Miguel há cinquenta e seis anos, a família Calixto lutou contra os grileiros de terra, conquistando como fruto desta luta uma área de 45 alqueires. Nesta propriedade, atualmente moram e vivem dela 13 famílias que participam do PROAMBIENTE, formando o grupo comunitário do Olho D'Água. As principais atividades da família sempre foram a roça, a quebra do coco e a horta, sem o uso de veneno e adubo químico.

O trabalho iniciou com o envolvimento de três famílias. Neste primeiro ano plantaram de tudo para experimentar: pimenta paraense, pimenta de cheiro, alface, couve, cebola de cabeça, beterraba, rabanete, almeirão, rúcula, jiló, abobrinha, quiabo, maxixe, repolho e pepino nas cercas para aproveitar como suporte. Para adubar os canteiros só usava o adubo da palmeira, conhecido como paú, que pegava das áreas dos fazendeiros que derrubavam o babaçu. Quem se dedicava mais à horta eram as mulheres.

"A partir desta iniciativa conseguimos envolver toda a família. Hoje são dez famílias onde trabalham homens, mulheres, jovens e crianças", comenta Ana Maria. Todos trabalham em uma área de 2 linhas e cada família tem o seu canteiro onde são plantadas o alface, couve, coentro, cebola, rúcula, beterraba e cenoura. E numa área conjunta plantam o gerimum, milho, jiló, pimenta e maxixe.

Com a ampliação da horta, passaram a utilizar o esterco do gado como adubo para reduzir o uso do paú, por causa da luta pela preservação dos babaçuais puxada pelas quebradeiras de coco. "Não podíamos derrubar as palmeiras porque a vida das palmeiras é importante para nós e se fosse



esperar uma palmeira cair para conseguir o seu adubo demoraria muito tempo", lembra Ana Maria.

A contaminação do esterco por tordão contribuiu para diminuir a disponibilidade do esterco adequado para adubar os canteiros. Então, o grupo começou a enfrentar o problema da escassez de esterco de gado que era pego do fazendeiro. A alternativa encontrada foi a produção e uso do composto orgânico, incentivada pela APA-TO em 2000. "A vantagem do composto é que não precisa de muito



esterco, multiplica a quantidade de adubo e fica um adubo mais forte", garante Ivanelde.

No início, as famílias não deram muita atenção para o composto orgânico, mas a agricultora Dona Eliene um dia resolveu experimentar usar o composto para plantar as alfaces que não estava nascendo. Para surpresa das famílias, as alfaces nasceram bem e teve uma boa produção, assim como todas as outras plantas. A partir desta experiência não pararam de usar o composto orgânico e o grupo passou a dar valor ao que se tem na própria terra e perceber que era possível aproveitar a folha, o talo do babaçu, o mato como adubo. "Percebemos também que não precisamos comprar nada de fora, que tudo podia vir da nossa terra. É tudo mais saudável para os nossos filhos", destaca Ivanelde.

Tudo que é colhido na horta é destinado primeiro para o consumo da família e o excedente é comercializado na feira municipal com bastante facilidade como o feijão, quiabo, maxixe, milho, macaxeira, alface e cheiro verde. "Quando chegamos com as verduras na feira, as pessoas não têm medo de comprar da nossa mão,

pois conhece a qualidade de nossos produtos. O sabor e o cheiro são até diferentes", ressalta contente a Rosimeire.

As visitas de intercâmbio realizadas na horta em 2007 ajudaram a divulgar o trabalho do grupo comunitário e criar uma relação de confiança entre



agroecológicos do PROAMBIENTE e os(as) alunos(as) da Escola de Formação de Lideranças do Bico do Papagaio em agroecologia realizaram práticas de composto orgânico fortalecendo a idéia, inclusive no próprio grupo comunitário do Olho D'Água.

A produção de um alimento saudável e o envolvimento dos jovens e crianças na atividade são outros pontos que o grupo comunitário do Olho D'Água orgulha-se em destacar. E, atualmente, um desafio que pretende superar é conseguir produzir hortaliças no período das chuvas, uma vez que neste período produz muito mato e as hortaliças sofrem com o excesso de chuvas.

É assim, experimentando, aprendendo, trocando conhecimento e divulgando que vamos construindo uma agricultura com base agroecológica!

produtor e consumidor. Estas visitas também permitiram que as outras comunidades aprendessem que o mato serve como adubo e aprenderam como aproveitá-lo, não queimando e deixando sobre a terra como cobertura ou fazendo composto orgânico.

As famílias estimuladas começaram a produzir o seu próprio composto orgânico e em algumas comunidades, à pedido das famílias, os agentes

Relato baseado na entrevista com as agricultoras Ana Maria Nunes do Paú, Rosimeire Nunes Silva e Ivanilde da Associação Rodrigues da Silva da Comunidade Olho D'Água - São Miguel.